



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ LICENCIATURA

**ATIVIDADES AQUÁTICAS COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS**

Natália Caroline Pinto

Lajeado, junho de 2016



Natália Caroline Pinto

**ATIVIDADES AQUÁTICAS COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física/ Licenciatura, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Ms^a. Taís Prinz Cordeiro

Lajeado, junho de 2016

ATIVIDADES AQUÁTICAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA CIDADE DE TEUTÔNIA/RS

Natália Caroline Pinto¹
Taís Prinz Cordeiro²

RESUMO

As atividades aquáticas abrangem os mais variados aspectos do ser humano, proporcionando diversos benefícios para quem as pratica, podendo incluir um grande número de participantes, independentemente da finalidade para a qual é utilizada. Assim, este artigo, baseando-se em uma pesquisa qualitativa, utilizando a técnica científica da descrição, tem como objetivo compreender o modo como as atividades aquáticas estão sendo ou não desenvolvidas em escolas de Teutônia/RS e o que seus professores expressam acerca dessa atividade, tomando como referência o levantamento de dados obtidos a partir de entrevistas com professores de Educação Física da rede pública e privada e análise de documento das escolas. As atividades aquáticas apresentam significativa importância para os professores, contudo, a maioria das escolas não as incluem como conteúdo, devido principalmente a questões financeiras, porém, a inclusão de uma aula diversificada poderia ser possível através da dimensão conceitual.

Palavras-chave: Educação física; atividades aquáticas; conteúdo escolar

INTRODUÇÃO

As atividades aquáticas podem proporcionar muitas vantagens aos praticantes, como o desenvolvimento das qualidades físicas, essas que foram aperfeiçoadas desde os primórdios para que o homem pudesse sobreviver, procurar alimentos e fugir dos perigos que enfrentava na terra. Assim, o meio aquático tornou-se de grande importância para aprimorar, principalmente, a resistência, a velocidade, a força, a agilidade e o equilíbrio do homem (KRUG; MAGRI, 2012).

De acordo com Marín (2004), as atividades aquáticas diferenciam-se de quaisquer outras modalidades, pois favorecem um repertório bastante amplo independentemente da finalidade para a qual é utilizada, da faixa etária, biotipo físico e deficiência, podendo abranger os aspectos físicos, fisiológicos, cognitivos, psicomotores, sociais, afetivos e emocionais.

Com a preocupação da Educação Física em incorporar conhecimentos e habilidades relacionadas com o corpo e o movimento para a melhora da qualidade de vida, tornou-se importante refletir sobre a inclusão das atividades aquáticas no âmbito escolar, pois elas podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Para Figueiredo (2011), uma proposta de atividades aquáticas para crianças e adolescentes poderá tornar o aluno apto para enfrentar numerosas situações como buscar soluções para problemas; desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências; buscar a socialização e desenvolver a autonomia.

Arribas (2002) cita que as atividades aquáticas podem proporcionar às crianças o prazer de se mover e de brincar dentro da água; a experimentação de movimentos diferentes; a melhoria do desenvolvimento físico e a forma diferente de se relacionar com os colegas e com os professores.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura – Centro Universitário UNIVATES. Brasil. E-mail: natalia_carolinep@hotmail.com

² Docente do curso de Educação Física Licenciatura – Centro Universitário UNIVATES. Brasil. E-mail: taisprinz@yahoo.com.br

Segundo Marín (2004), as principais vantagens em desenvolver uma proposta de atividades aquáticas no conteúdo da disciplina de Educação Física escolar são:

- Contribui no desenvolvimento das capacidades físicas básicas (força, velocidade, resistência e flexibilidade) de acordo com a idade dos alunos;
- Contribui em relação às qualidades motrizes: coordenação, equilíbrio, agilidade e habilidades básicas;
- Favorece o correto e harmônico desenvolvimento motor dos alunos;
- Possibilita melhoras em diversos parâmetros e elementos do organismo: construção muscular, configuração e mobilidade osteoarticular, engrossamento de tendões, aumento de reservas energéticas, melhora da resposta cardiovascular ao exercício (melhora da circulação sanguínea e das funções pulmonares);
- Desenvolve as funções intelectuais: análise, entendimento, decisão, memória;
- Melhora os aspectos volitivos: esforço, vontade, constância;
- Desenvolve as capacidades psicomotrizes: lateralidade, ritmo, percepção espacial e temporária, desenvolvimento do próprio esquema corporal, relaxação.

Para Figueiredo (2011), as atividades aquáticas são ferramentas completas de estimulação, pois as características físicas da água tornam a imersão um grande estímulo sensorial. As informações inerentes ao sentido do movimento e ao posicionamento do corpo e dos segmentos incluem uma complexa combinação de estímulos dos vários receptores que devem ser integrados pelo sistema nervoso central. Em razão da complexidade dos receptores envolvidos, a percepção de movimento dos alunos é afetada pelo modo e pelo meio como são realizados esses movimentos. Assim, no meio líquido, as informações são diferentes e distinguem a sensibilidade proprioceptiva e sinestésica daquelas a que se está acostumado em terra.

A resistência ao movimento, o efeito do empuxo, a posição horizontal e os diferentes apoios para a propulsão são algumas características que tornam a água um estímulo externo único. Os deslizamentos criam diferentes resistências, os movimentos dos segmentos proporcionam turbulências variadas e até o repouso é rico em sensações proprioceptivas, em virtude da pressão hidrostática e das condições de fluxo. A diminuição do peso dos segmentos, provocada pelo empuxo, permite que a criança realize movimentos que não conseguiria fora da água (FIGUEIREDO, 2011).

Portanto, é possível compreender que as adaptações ao meio aquático trazem uma riqueza de benefícios, fazendo com que o homem consiga evoluir e melhorar diversos aspectos corporais, cognitivos e de socialização, tornando a água um meio muito importante para o ser humano desde o início da sua vida. A partir dessas questões, entende-se que é viável abordar conteúdos que envolvam atividades aquáticas no ensino das crianças e dos adolescentes.

No entanto, sabe-se que as ações pedagógicas estão muito mais voltadas para outros esportes, como o futebol, voleibol e basquetebol, passando despercebidas as possibilidades de inclusão de um trabalho corporal mais abrangente (DARIDO; RANGEL, 2011). Dessa forma, o acesso às atividades aquáticas pode estar limitado, afetando o desenvolvimento do aluno quando as escolas não proporcionam esse tipo de ensino ou prática, ou quando as oferecem sem seguir os objetivos da Educação Física escolar.

Analisando as questões de currículo da Educação Física, percebe-se que ela está encarregada de ensinar uma pluralidade de conteúdos e vivências para abranger o máximo de instrução para os alunos. Através de adaptações no currículo, as atividades aquáticas poderiam estar sendo incluídas no contexto escolar, levando-se em consideração a divisão de conteúdos apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Analisando os benefícios que as atividades aquáticas podem proporcionar para o desenvolvimento do aluno nas aulas de Educação Física, a pesquisa teve como objetivo

compreender o modo como as atividades aquáticas estão sendo ou não desenvolvidas em escolas de Teutônia/RS e o que seus professores expressaram acerca dessa atividade.

METODOLOGIA

Para compreender o modo como as atividades aquáticas estão sendo ou não desenvolvidas nas escolas participantes do estudo e o que seus professores expressaram acerca dessa atividade, a metodologia utilizada foi baseada na abordagem qualitativa e descritiva. Dessa forma, foi possível analisar o discurso dos professores de Educação Física da cidade de Teutônia/RS sobre o tema.

Os participantes do estudo foram: seis escolas, duas escolas de cada rede (municipal, estadual e privada), localizadas na cidade de Teutônia/RS, sendo duas de cada um dos principais bairros (Canabarro, Languiru e Teutônia); seis professores, um de cada escola indicados pela direção, formados em Educação Física e que ministram as aulas nessas redes e atuam há mais de dois anos na mesma escola, independentemente do nível de atuação.

Para a coleta das informações, os instrumentos utilizados foram: entrevista estruturada, gravada e transcrita e análise de documento (Projeto Político Pedagógico). A análise do Projeto Político Pedagógico foi realizada somente após a assinatura do Termo de Autorização e Compromisso para Uso de Informações e foi realizada na própria escola, sendo marcado dia e horário para tal procedimento. O desenvolvimento da entrevista ocorreu de forma ética, com a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a permissão para gravar e a garantia ao entrevistado do seu direito em permanecer no anonimato. Dessa forma, foram criados símbolos para a identificação de cada professor, sendo P1, P2, P3, P4, P5 e P6, para cada participante do estudo.

As entrevistas aconteceram em uma data e local marcados para não causarem transtorno às atividades dos profissionais envolvidos. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas e, após a transcrição, foram devolvidas para os entrevistados com a finalidade de validar o seu conteúdo. As entrevistas foram realizadas nos meses de março e abril de 2016, nas escolas onde os docentes exercem sua profissão.

Em seguida, foram feitas as análises dos documentos e, após, elaboradas as categorias de análise através da triangulação dos dados obtidos.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Após a realização das entrevistas com os professores de Educação Física e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas participantes do estudo, foi possível refletir sobre a importância do desenvolvimento e da aprendizagem de atividades aquáticas para os alunos, como também sobre como as dificuldades apresentadas pelos professores podem interferir na inclusão desse conteúdo. Da mesma forma, pôde-se pensar em propostas para a abordagem das atividades aquáticas na Educação Física escolar.

A importância do desenvolvimento e da aprendizagem de atividades aquáticas para os alunos

Os professores entrevistados foram questionados sobre a importância do desenvolvimento de atividades aquáticas como conteúdo das aulas de Educação Física na escola. Para três professores, as atividades aquáticas representam um conteúdo de ampla relevância, porque, a partir da sua temática e das práticas que as envolvem, torna-se possível

desenvolver aulas diversificadas, com vivências corporais distintas do que frequentemente se testemunha nas aulas de Educação Física.

“Eu acho muito importante, até pra eles terem essa outra vivência, o conhecimento diferente [...] eu acho que todas essas vivências diferentes, são proveitosas para eles. É muito válido” (P2- 17/03/2016).

Conforme Darido e Rangel (2011), as aulas diversificadas possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades diferentes das adquiridas quando há o envolvimento de somente uma parte da cultura corporal. Também, pode facilitar a escolha do aluno pela prática corporal com a qual mais se identifica, possibilitando o aumento de alunos participantes nas aulas de Educação Física.

A prática das atividades aquáticas também pode favorecer a ampliação do desenvolvimento das habilidades motoras e das capacidades físicas dos alunos, conforme citou uma das professoras entrevistadas:

“Eu acho que tem um desenvolvimento bom, a gente vê muito o equilíbrio, a coordenação, a emoção [...]. Ah... As valências. Força, equilíbrio... Por isso ali, como a gente diz, a hidroginástica envolve tudo e as atividades aquáticas é a mesma coisa” (P3- 23/03/2016).

No meio aquático, passamos por sensações que promovem um processo gradativo de aquisições de domínio na água, familiarizando-nos por meio de habilidades motoras como equilíbrio, deslocamentos, giros e manipulações, que nos levam a coordenações finas e globais que serão enriquecidas com nossas estruturas perceptivas (esquema corporal, lateralidade, espaço, tempo e sentidos). Tudo isso constrói em nós uma nova arquitetura psicomotora, o que nos dá habilidades aquáticas para esportes, recreação e lazer (VELASCO, 2013, p. 67-68).

Outros três professores entrevistados concluíram que é de extrema importância o desenvolvimento e a aprendizagem das atividades aquáticas, uma vez que elas podem auxiliar, prevenindo afogamentos, conforme citou este professor:

“Eu considero muito importante, porque vamos dizer o seguinte... É aquela questão... Se toda criança souber nadar, quantos afogamentos poderiam ser evitados” (P6- 28/04/2016).

Santana, Tavares e Santana (2003), mencionam que, quando o aluno está aprendendo a nadar, juntamente, deve-se atribuir esclarecimentos para a prevenção de afogamentos e demonstrar técnicas de sobrevivência. Além disso, o aluno somente se tornará um nadador confiante, quando estiver totalmente familiarizado com o ambiente aquático. Os ensinamentos deverão partir do mais simples para o mais complexo, abrangendo, portanto, “exercícios de segurança pessoal, ou seja, treinamento de sobrevivência individual, habilidades e requisitos que virão a ser úteis em situações negativas vividas” (SANTANA; TAVARES; SANTANA, 2003, p. 42).

A partir do discurso dos professores, é possível verificar que há demanda para as atividades aquáticas estarem sendo desenvolvidas e apreendidas nas aulas de Educação Física, uma vez que todos relataram benefícios e importâncias distintas ou similares acerca desse tema.

Dificuldades de inclusão de atividades aquáticas no ambiente escolar

Através do depoimento dos professores acerca da inclusão das atividades aquáticas na escola em que atuam, foi possível verificar que, em cinco escolas, das quais, uma particular, duas estaduais e duas municipais, não inserem essas atividades como conteúdo da Educação Física. Contudo, duas professoras, uma da rede estadual e outra da municipal, relataram já ter abordado esse tema durante as aulas.

“Eu coloquei as atividades aquáticas no trabalho dos esportes radicais [...]. E eles só me deram em vídeos né, claro que na nossa realidade a nossa escola não tem” (P3- 23/03/2016).

“[...] teve um ano que eu consegui trabalhar com eles a questão dos primeiros socorros e a gente fez uma vivência” (P4- 15/04/2016).

Apenas um dos professores, de uma escola privada, mencionou que há a inclusão das atividades aquáticas, mas apenas nos conteúdos elaborados para a primeira série do Ensino Médio. Os alunos se deslocam para uma academia de natação, onde realizam atividades variadas no ambiente aquático.

Quando interrogados sobre os fatores que podem impedir ou dificultar a prática dessas atividades na escola, constatou-se que as questões financeiras estão representadas como um aspecto negativo para a inserção das atividades aquáticas para cinco dos professores entrevistados, pois podem impossibilitar a ida dos alunos a um local privado, como as academias de natação e, também, o investimento para a construção e gastos com a manutenção de uma piscina. Esse aspecto ficou claro a partir do depoimento deste professor:

“Eu vejo assim, em primeiro lugar é a construção, o custo da construção de uma piscina. Se ela for uma piscina aberta, a utilização dela vai ser dois meses [...]. Se ela for coberta e térmica, o custo é maior [...]. Hoje em dia é muito fácil tu adquirir um bem, é uma coisa, tu manter o bem, é outra” (P6- 28/04/2016).

As atividades aquáticas são uma oportunidade a mais para a aprendizagem dos alunos, porém “é um serviço e uma fonte financeira a mais para as escolas e, dessa forma, sendo paga, também é uma limitação ao acesso à prática desta modalidade para os que não podem pagar” (MACEDO et al., 2007, p. 9).

Outro aspecto visto com negatividade por três professores entrevistados é a falta de local, na escola, para a prática, conforme relatou esta professora:

“Primeiro, o espaço, né, porque é tipo uma escola estadual, o estado não vai fazer um espaço pra eles terem aula de natação, de hidro, ou outras atividades que englobam a natação” (P2- 17/03/2016).

Na visão de alguns professores, o que pode impossibilitar a prática dessas atividades na escola é a responsabilidade que é atribuída ao professor de Educação Física, quando este leva os alunos para realizar alguma atividade prática: precisa-se da autorização dos pais, da escola e da Coordenadoria Regional de Educação (CRE), para que se tenha o consentimento das atividades que serão abordadas. Em uma visão futura, seria necessária a elaboração de um

projeto para implantar uma piscina para as redes municipais usufruírem e incrementarem as atividades aquáticas como conteúdo da Educação Física. Três professores de redes de ensino diferentes expuseram estas opiniões acerca do tema:

“Eu acho que o que pode impedir é talvez a responsabilidade da professora, a ter coragem e incentivo de levar a criança até o local” (P1- 16/03/2016).

“Primeiro a escola tem que autorizar, ela tem que levar uma folha, um ofício para a CRE e lá eles vão autorizar, mas geralmente eles não autorizam, porque é água. [...] E a autorização dos pais, porque quando a gente faz uma pequena viagem, de estudos, precisa da assinatura dos pais, nome do aluno, CPF... Tudo tem que ser registrado” (P3- 23/03/2016).

“Tem reuniões periódicas com os professores de Educação Física da rede municipal, então uma vez foi colocada a sugestão de um projeto, que se fizesse um centro [...] e ali colocasse uma piscina que a gente pudesse levar os alunos para fazer uma atividade nesse sentido [...].Porque daí pensa, tu mantém ela pra toda a rede municipal, que eu acho que são três mil e poucos alunos... Marca um horário... Dá pra fazer um trabalho bem bom” (P4- 15/04/2016).

Possivelmente, os fatores citados pelos professores, que podem impedir ou dificultar a inserção dessas atividades nas aulas de Educação Física, são os que fazem com que poucas escolas estejam contemplando essas atividades como conteúdo da Educação Física escolar.

As escolas participantes do estudo não abordam os conteúdos e objetivos estabelecidos para a Educação Física escolar no Projeto Político Pedagógico (PPP). Entretanto, os seus conteúdos e objetivos específicos para a Educação Física, em níveis escolares distintos, estão fixados no Plano de Estudos das escolas. Esse documento não foi citado na metodologia, sendo assim, não foi analisado.

Atividades aquáticas como proposta para a Educação Física escolar

Durante as entrevistas, os professores foram questionados sobre quais conteúdos estão sendo desenvolvidos nas aulas de Educação Física e se há a abordagem de conteúdos conceituais durante as aulas.

Atualmente, quatro dos professores entrevistados trabalham com os esportes, sendo o voleibol o mais citado. Futsal, handebol, basquetebol, atletismo e futebol de campo, também foram citados pelos professores. Uma das professoras enfatiza o ensino dos esportes devido à participação da escola nos Jogos Interescolares da cidade:

“Com os maiores então, são os esportes, como tem o JITEU, né, então querendo ou não, por mais que eu diga assim ‘não é o mais importante’, mas querendo ou não, tu tem que trabalhar, porque tu não vai mandar os alunos pra lá sem ter uma noção das coisas, né. Então a gente trabalha os esportes [...]” (P5- 25/04/2016).

O esporte está sempre presente nas mídias, em revistas, jornais, canais de televisão, entre outros meios. Sendo assim, ele passa a representar uma atividade de grande importância para a sociedade, influenciando até no estilo de vida das pessoas, movimentando os empreendimentos turísticos, de lazer, roupas e equipamentos esportivos, entre outros.

Entretanto, o esporte, na escola, deve ser abordado, equilibrando as dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais, para que, assim, o esporte vá além do rendimento que é apresentado pela mídia (RANGEL; DARIDO, 2011).

As capacidades físicas, a ludicidade e os pré-desportivos foram mencionados por três professores entrevistados os quais desenvolvem esses conteúdos nas aulas de Educação Física.

A ginástica foi citada por dois professores entrevistados. Um deles relatou trabalhar com a ginástica localizada e circuitos a partir do sexto ano, e musculação com os estudantes da primeira série do Ensino Médio, os quais participam de um projeto escolar para vivenciar aquilo que foi aprendido em uma academia da cidade. Além desses conteúdos já mencionados, quatro professores distintos relataram trabalhar com a recreação, alongamentos, jogos pedagógicos, dança e xadrez no decorrer das aulas de Educação Física.

No que refere ao conteúdo da Educação Física escolar, as Lições do Rio Grande (2009) apresentam mapas de competências e conteúdos separados por temas e subtemas estruturadores, que estão susceptíveis a mudanças. Uma vez que as Lições do Rio Grande apresentam exemplos de competências e práticas corporais, as modificações e as escolhas dos temas a serem estudados passam a ter importância para ficarem adequadas à realidade escolar.

Assim, os mapas do Referencial, na maioria dos casos, quando descrevem as competências e conteúdos dentro dos diferentes eixos ou subeixos, não indicam modalidades específicas (apenas trazem exemplos), e sim categorias de diferentes práticas corporais sistematizadas (LIÇÕES DO RIO GRANDE, 2009, p. 129).

Todos os professores entrevistados relataram abordar conteúdos conceituais nas aulas de Educação Física. O tema mais citado pelos professores foi: regras dos jogos/esportes, seguido por temas, como ginástica geral e postural, higiene pessoal, história dos esportes e as suas mudanças, esportes radicais, *dopping* no esporte, índice de massa corporal e olimpíadas. Alguns professores também mencionaram incentivar os alunos para a prática de atividades e exercícios físicos para obter uma vida saudável. Os docentes relataram abordar esses conteúdos de forma expositiva e a partir da solicitação de trabalhos de pesquisa e leituras de textos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, os conteúdos da Educação Física estão categorizados conforme conceitos, procedimentos e atitudes, mantendo uma relação entre conceito e procedimento. “Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo” (BRASIL, 1998, p.19).

A partir do relato dos professores acerca dos diversos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, é possível verificar que há um leque de atividades sendo apresentadas para os alunos. Sabendo que as atividades aquáticas também podem ser um diferencial nas aulas, os professores foram questionados sobre a possibilidade da inserção do tema.

Todos os professores mencionaram ser possível inserir as atividades aquáticas de forma teórica nas aulas de Educação Física, referindo-se à explicação dos nados e à questão dos afogamentos, trazendo assuntos relacionados com o tema em forma de textos, artigos ou vídeos e solicitando pesquisas. Entretanto, quatro destes professores citaram que não é viável trazer a teoria, visto que os alunos não vão ter a experimentação, conforme citou uma das professoras:

“Eu acho que se tu trabalhas um esporte, os alunos vão esperar por isso, mesmo que seja adaptado. [...] Mas essa questão, de só trabalhar a teoria e não levar eles pra vivenciar alguma coisa... Falta. Eu não sei se é porque a nossa disciplina é teórico- prática, mas eu acho que faltaria. Ficaria muito vago” (P5- 25/04/2016).

Marín (2004) sugere, em seu artigo, adaptações nos blocos de conteúdos para que sejam direcionados ao meio aquático. Dessa maneira, percebe-se que é possível abordar conteúdos consistentes referentes às atividades aquáticas nas aulas de Educação Física, por exemplo, as diferenças do ambiente aquático e terrestre, assim como as diferenças corporais e de movimentos; conceitos e características das habilidades psicomotoras e aquáticas, entre outros, pois estão enquadrados integralmente pelas exigências da Educação Física. Seguem as adaptações:

- Conhecimento sobre o corpo: distinguir os aspectos corporais do meio terrestre para o aquático e conhecer as competências e capacidades físicas que podem ser realizadas para adquirir qualidade de vida ou melhorar o desempenho; experimentar e explorar diferentes situações de movimentos e habilidades no meio aquático; controlar a respiração; utilizar objetos; valorizar, entender e aceitar as habilidades e limitações individuais e dos outros;
- Esportes, jogos, lutas e ginástica: conhecer os mais variados jogos e esportes, assim como as técnicas dos nados, aspectos de salvamentos e saltos, entre outros; desenvolver jogos e esportes aquáticos com a possibilidade de exploração de materiais; aceitar as regras dos jogos e valorizar os trabalhos desempenhados em equipe, sem rivalidades;
- Atividades rítmicas e expressivas: entender, realizar e valorizar as gestualidades e os diálogos através do corpo para expressar-se e comunicar-se no meio aquático, podendo empregar o uso de músicas na elaboração das atividades.

Alguns professores citaram a possibilidade de desenvolver o conteúdo como atividade extraclasse, levando os alunos para algum local que tenha piscina ou nas próprias escolas de natação da cidade, porém, ressaltaram que, para que isso aconteça é necessário ter a autorização dos pais, da escola, e da CRE, além de ter o acompanhamento de mais professores, exceto se forem conhecer como funcionam as instituições ou assistir a competições.

Foi possível questionar sobre a graduação dos professores, se tiveram disciplinas de atividades ou esportes aquáticos, e, se foram discutidas possibilidades de desenvolvê-las na escola, já que a prática pedagógica pode ser influenciada pela aprendizagem ocorrida durante o processo de formação do professor.

Durante o processo de reflexão, o professor, muitas vezes, deixa emergir seus esquemas implícitos ou mesmo suas construções teóricas, formuladas desde a formação acadêmica, tentando aproximá-las de sua problemática atual. Ao refletir, ele passa a pensar sobre a situação passada, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que virá propor e organizar (BOLZAN, 2009, p. 17).

O relato dos professores é de que, independentemente do nome da disciplina, todos tiveram experiências ligadas às atividades aquáticas. Duas professoras mencionaram, de forma sucinta, que tiveram a disciplina, porém, não puderam entender como abordá-la nas escolas:

“Eu tive a disciplina, mas a gente nunca chegou a comentar sobre inserir na escola, mas tive natação” (P2- 17/03/2016).

“Esportes aquáticos. Porque eu lembro que ela ensinou mais assim os tipos de nados e eu fiz um trabalho. Só isso” (P5- 24/04/2016).

Uma professora disse não ter tido vivências no ambiente aquático, pois, na época da sua graduação, a ênfase era dada para outros esportes, como as ginásticas de academia, aeróbica e *jump*, porém teve de realizar pesquisas acerca do conteúdo. Ainda, outra professora relatou ter participado de um projeto, o qual influenciou totalmente na sua decisão em realizar uma aula de primeiros socorros na piscina com os seus alunos:

“A disciplina era de natação, não tinha ainda atividades aquáticas, então assim, era natação e aí uma parte assim bem para aprendizagem dos quatro nados mesmo e daí essa parte do projeto dos primeiros socorros que foi bem interessante, que é o que eu consegui aquela vez colocar junto no trabalho com os alunos [...] (P4- 15/04/2016).

No entanto, cinco dos docentes relataram ter vivenciado e aprendido basicamente os estilos dos nados, não existindo a preocupação dos seus mestres em atribuir conhecimentos para que pudessem desenvolver esse conteúdo nas escolas. Darido (2011) menciona precisamente sobre isso:

[...] no currículo das faculdades que preparam os professores de Educação Física, de maneira geral, predominam as disciplinas técnico-esportivas, levando os profissionais a uma falta de embasamento teórico, falta essa que impediria a transformação da prática dos professores (DARIDO, 2011, p. 26).

É possível pensar na inclusão das atividades aquáticas como proposta para a Educação Física escolar, devido ao leque de conteúdos procedimentais e conceituais abordados nas aulas pelos professores entrevistados. As atividades aquáticas podem ser uma possibilidade a mais de ensino-aprendizagem, mesmo que aconteça somente na teoria. Com a inclusão desse tema, as aulas podem ficar ainda mais diversificadas e, mesmo assim, continuarão de acordo com as demandas para as aulas de Educação Física na escola, mesmo que exija o esforço dos professores para irem buscar o conhecimento que não obtiveram durante a sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações obtidas na pesquisa, foi possível refletir sobre as atividades aquáticas como uma proposta de aula diversificada, na qual, os alunos poderão adquirir conhecimentos e experiências distintas das quais estão acostumados a ter, como a prevenção de afogamentos e experiências através de práticas aquáticas que poderão auxiliar no desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos.

Percebe-se, contudo, que, para os professores entrevistados, as atividades aquáticas apresentam significativa importância, então, elas poderiam estar sendo inseridas no contexto da Educação Física escolar.

Entretanto, verificou-se que, dentre as seis escolas participantes do estudo, somente uma delas inclui as atividades aquáticas nos conteúdos elaborados para a primeira série do Ensino Médio, contemplando atividades variadas no meio aquático em uma academia de natação da cidade. Constatou-se que a maioria das escolas não integram esse conteúdo devido aos aspectos que podem impossibilitar a sua prática, como, principalmente, a questão financeira, a qual impossibilitaria a ida dos alunos para os locais de prática, o pagamento do

aluguel para a instituição privada e a construção de uma piscina na escola, além da sua respectiva manutenção.

Verificou-se, também, que os professores participantes da pesquisa incluem conteúdos variados no decorrer das aulas de Educação Física, desde os mais tradicionais, como os esportes, até os mais incomuns, como o xadrez, além de contemplarem diversos conteúdos conceituais. Ainda, relataram sobre a possibilidade de incluir as atividades aquáticas como extraclasse, levando os alunos para um local em que possam vivenciar, conhecer o ambiente ou assistir a competições e que não seria viável abordar o tema somente de forma teórica sem poder ter a experimentação.

Mesmo que a formação dos professores não contemple o modo como as atividades aquáticas podem ser inseridas no contexto escolar, cabe ao docente pesquisar como diversificar as suas aulas, não privilegiando apenas os temas conhecidos. Visto que a dificuldade de inclusão do tema nas aulas de Educação Física em escolas da cidade de Teutônia/RS impede a prática e não a teoria, torna-se possível refletir sobre a inserção das atividades aquáticas de forma teórica, percebendo-as como um tema novo e enriquecedor, podendo ser abordadas de acordo com as adaptações necessárias para a realidade escolar em que o professor atua, levando-se em consideração a importância do conhecimento para a evolução cognitiva do aluno.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, T. L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental, 1998, 115p. Disponível em: <<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-08-educacao-fisica.pdf>>. Acesso em 19 mai. 2016.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- FIGUEIREDO, P. A. P. de. **Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida**. São Paulo: Phorte, 2011.
- KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: All Print, 2012.
- MACEDO, N. de P. et al. **Natação: O cenário no ciclo I do Ensino Fundamental nas escolas particulares**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 1, p. 111-123, 2007. Disponível em: em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1286/991>>. Acesso em 17 mai. 2016.

MARÍN, A. M. **Atividades aquáticas como conteúdo da área de educação física.**

Educacion Fisica y Deportes, Buenos Aires, ano 10, n. 73, 2004. Disponível em:

<<http://ulbra-to.br:8080/atividades-aquaticas.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.) Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, v. 2. Porto Alegre. 2009.

SANTANA, V. H.; TAVARES, M. da C. G. C. F.; SANTANA, V. E. **Nadar com segurança:** prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático. Barueri: Manole, 2003.

VELASCO, C. G. **Boas práticas psicomotoras aquáticas.** São Paulo: Phorte, 2013.

WATER ACTIVITIES AS CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS IN THE CITY OF TEUTONIA/RS

ABSTRACT

The water activities cover a variety of aspects of the human being, providing several benefits to those who practice it, also it can include large number of participants, independently of its goal. Thus, this article, focusing in qualitative research, using the scientific technique of the description, aims to understand the way of how the water activities are being developed or not in the schools from Teutonia/RS and what their teachers express about this activity taking by reference the survey data obtained from the interviews with teachers of Physical Education, private and public and document analysis of schools. The water activities show significantly importance to the teachers, however, most of the schools don't have them as a content of studying mainly because of financial matters, nevertheless, the inclusion of a diverse class could be possible through a conceptual dimension.

Keywords: Physical Education; water activities; school subject

ACTIVIDADES ACUÁTICA COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN ESCUELAS DE LA CIUDAD DE TEUTÔNIA/RS

RESUMEN

Las actividades acuáticas abarcan los más variados aspectos del ser humano, proporcionando diversos beneficios para quien las practica, pudiendo incluir un gran número de participantes, independientemente de la finalidad para cual es utilizada. Así que, este artículo, basándose en una investigación cualitativa, utilizando la técnica científica de la descripción, tiene como objetivo comprender el modo como las actividades acuáticas están siendo o no desarrolladas en escuelas de Teutônia/RS y qué sus profesores expresan acerca de esa actividad, teniendo como referencia el levantamiento de datos obtenidos a partir de entrevistas con profesores de Educación Física de la red pública y privada y análisis de documento de las escuelas. Las actividades acuáticas presentan significativa importancia a los profesores, con todo, la

mayoría de las escuelas no las incluyen como contenido debido principalmente a cuestiones financieras, pero, la inclusión de una clase diversificada podría ser posible a través de la dimensión conceptual.

Palabras-clave: Educación Física; Actividades acuáticas; contenido escolar